

Giuliano Gomes de Assis Pimentel
Cleber Mena Leão Junior
Verónica Gabriela Silva Piovani
(Organizadores)

ANAIS
VIII SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER
O LUGAR DO LAZER NA ERA VIRTUAL



Maringá, Paraná

2019

“Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)”

(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

S471a

Seminário de Estudos do Lazer (8.: 2018 : Maringá, PR).
Anais... / VIII Seminário de Estudos do Lazer : O Lugar do Lazer na
Era Virtual, Maringá, PR, 14 a 17 de novembro de 2018; presidente
Giuliano Gomes de Assis Pimentel ; organizadores Cleber Mena Leão
Junior ; Verónica Gabriela Silva Piovani. – Maringá, PR: GEL/UEM,
2019.
109 p.: il. color.

ISBN 978-85-54259-05-1

<http://gel-uem.wixsite.com/seminariodolazer>

Conteúdo: Programação, Conferências, Palestras e comunicações
(textos completos).

1. Lazer. 2. Educação Física. 3. Recreação. 4. Jogos recreativos. 5.
Políticas públicas - Lazer. I. Pimentel, Giuliano Gomes de Assis, pres.
II. Vieira, Alessandra Fernandes, org. III. Universidade Estadual de
Maringá. Grupo de Estudos do Lazer. IV. Título.

CDD.23.ed-709.1

Márcia Regina Paiva CRB-9/1267

Organizadores

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (GEL/UEM)

Cleber Mena Leão Junior (ABRE)

Verónica Gabriela Silva Piovani (UNIOESTE)

Editora

Clube dos Recreadores Editora

OBSERVAÇÃO

A revisão dos textos é de responsabilidade dos seus autores.

12. LAZER E EXPERIÊNCIA TURÍSTICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Prof. Dr. Bernardo Lazary Cheibub; Universidade Federal Fluminense (UFF)
E-mail: bernardocheibub@gmail.com

Mestranda Luciana Rodrigues; Universidade Federal Fluminense (UFF)
E-mail: luciana.brasilrj@yahoo.com.br

E-mail: a.brasilrj@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo o censo mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010), o Brasil tem aproximadamente 45 milhões ou 23,9% de pessoas que declaram ter deficiência visual, auditiva, motora e/ou mental/intelectual. Todavia, as Pessoas com Deficiência (PCD) nem sempre são consideradas no planejamento da gestão pública e/ou da iniciativa privada quanto às atividades turísticas, uma vez que a realidade parece apontar em direção à falta de acessibilidade para esses indivíduos.

Por isso, uma pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Turismo na UFF, sobre acessibilidade na cidade turística de Paraty (RJ), que é tombada por seu patrimônio histórico, cultural e arquitetônico, está em andamento, a fim de investigar se há fatores impeditivos e de que forma e dimensões esses fatores limitam as pessoas com deficiência ao acesso à cidade. Para tanto, entrevistas com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com a gestão pública, com o trade local e com PCD estão sendo conduzidas. Este trabalho surgiu como um desdobramento inicial da referida pesquisa, no qual delineou-se como seu objetivo a investigação das limitações das pessoas com deficiência na busca por práticas de lazer, especialmente as experiências turísticas.

METODOLOGIA

Para a confecção desse trabalho, buscou-se levantar dados teóricos e empíricos, a partir do ponto de vista das pessoas com deficiência, desenvolvendo-se assim uma investigação de natureza qualitativa e descritiva, de caráter exploratório. Primeiramente foi realizada a apuração do referencial teórico sobre turismo, acessibilidade, pessoas com deficiência e inclusão.

Em seguida, para obter-se uma amostra de elementos empíricos, foi elaborado um questionário de perguntas semiestruturadas sobre a temática “Lazer e Turismo para PCD”, que foi postado na rede social *Facebook*, em grupos de PCD com diversos tipos de deficiência. Para ver o questionário na íntegra, acesse: <http://bit.ly/2NE0wnY>. A partir da percepção de 26 pessoas com deficiências variadas, pôde-se chegar a algumas reflexões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mobilidade é um direito constitucional de todos os cidadãos, no entanto, a pouca ou a ausência de acessibilidade afeta diretamente o deslocamento, principalmente das pessoas com deficiência. Essa questão está norteando uma pesquisa de mestrado em andamento, visto que na cidade de Paraty (RJ) parece ter uma aporia: tombamento versus acessibilidade. Esta hipótese vem sendo estudada, através de visitas a campo e entrevistas com servidores do IPHAN, até então realizadas. Assim, como fase inicial de tal investigação, este trabalho propõe-se a refletir sobre o impacto da acessibilidade nas vivências turísticas para PCD.

Em relação ao Turismo, para Cheibub (2009, p. 20), o lazer deve ser igualitário:

O lazer é importante porque é uma possibilidade. Em seu tempo/espaço podem ser geradas oportunidades significativas de criação, espontaneidade, desinteresse, fruição, prazer concreto e cidadania. Considerando-o como um direito social, suas configurações não deveriam representar nenhum tipo de privilégio.

Contudo, a oferta de serviços para uma parcela da sociedade, desconsiderando as especificidades e anseios de um determinado grupo, pode ser percebida como uma questão social, ou melhor, de ausência de responsabilidade social e de políticas públicas sociais. É o que ocorre se um conjunto de serviços é oferecido de forma socialmente excludente (SAETA e TEIXEIRA, 2001). Essa parece ser a realidade das Pessoas com Deficiência, apesar dos dispositivos legais e normas enfatizando a perspectiva da acessibilidade que têm surgido no Brasil. Ainda, muitas são as barreiras encontradas que precisam ser superadas pelas pessoas com deficiência, tais como: arquitetônica (barreiras físicas), comunicacional (barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação, etc.), instrumental (barreiras em instrumentos, ferramentas, utensílios, etc.), programática (embutidas em políticas públicas, legislações, normas, etc.) e atitudinal (preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência) (SASSAKI, 2009).

De acordo com Sasaki (2004), há dois paradigmas que vêm norteando o acesso de PCD na sociedade: o Paradigma da Integração¹ e o Paradigma da Inclusão, sendo que esse último precisa sobrepor-se ao primeiro, na opinião do autor: “o paradigma da inclusão social consiste em tornarmos a sociedade toda um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e condições na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades (...)”.

Ao encontro dessa ideia, Duarte e Cohen (2010, p.87) defendem que:

A acessibilidade plena será atingida a partir de uma postura urbana e atitudinal que reavalia a própria noção de deficiência. Esta, por muito tempo, esteve associada a fatores individuais, ou seja, as pessoas com deficiência deveriam se adaptar ao meio. Em nosso entender, são os espaços que devem ser considerados ‘deficientes’ quando não se adaptam a todas as pessoas.

Portanto, a questão da acessibilidade parece ser, ora o fator restritivo, ora o fator estimulante para as PCD, pois ao terem informações sobre determinado destino ou experiência turística, a ausência ou a presença de acessibilidade pode ser determinante para que possam usufruir do local ou das atividades. É essa evidência que esse trabalho pretendeu investigar. ¹A sociedade continua basicamente a mesma em suas estruturas e serviços oferecidos, cabendo às pessoas com deficiência serem capazes de adaptar-se à sociedade.

Diante desse contexto, foi elaborado um questionário de perguntas semiestruturadas² sobre a temática “Lazer e Turismo para PCD” e postado na rede social *Facebook*, convidando grupos de pessoas com diversas deficiências a respondê-lo. As seguintes questões foram indagadas: 1) Que tipo de turismo você prefere no seu lazer?; 2) Que experiência turística você prefere?; 3) Qual é a sua maior dificuldade nas experiências turísticas?; 4) Deixe um comentário sobre alguma experiência dificultosa que você já teve.

Participaram 26 pessoas com deficiências. Apesar de o formulário fornecer dados quantitativos, o foco desse trabalho são os dados qualitativos, que indicam quais fatores são penosos para a prática de atividades turísticas e outras formas de lazer para as PCD.

Na análise das respostas, embora não se desenvolva ao longo desse texto um debate mais detalhado, o resultado mostrou que a maioria dos respondentes prefere o Turismo Sol e Praia (62%), seguido do Turismo Cultural (27%). No que tange outras formas lazer que podem envolver a experiência turístico-urbana, a maior parte dos respondentes apontou que preferem ir à praia (46%), e depois, visitas a museus, centros culturais e pontos turísticos (39%). Quanto à maior dificuldade que as PCD têm nessas práticas, boa parte dos respondentes indicou a falta de acessibilidade arquitetônica em hotéis, restaurantes, rodoviárias, aeroportos e pontos turísticos (46%), acompanhada do fato dessas atividades não serem adaptadas para PCD (30%), e ainda, alguns apontaram que os profissionais de turismo não têm preparo para atenderem adequadamente (19%). Ao final do questionário, havia uma pergunta de livre resposta sobre alguma experiência dificultosa que tiveram. Majoritariamente, os comentários foram sobre ausência ou pouca acessibilidade, principalmente arquitetônica, mas alguns aludiram à acessibilidade atitudinal (despreparo no atendimento e até mesmo preconceito) e também ao desconhecimento ou não cumprimento de leis a favor das PCD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho surgiu como estudo introdutório de uma pesquisa de mestrado sobre uma cidade turística do Estado do Rio de Janeiro tombada devido ao seu patrimônio, onde há possíveis barreiras que impedem que Pessoas com Deficiência possam desfrutar das atividades de lazer. Dessa forma, procurou-se investigar previamente quais fatores impedem o acesso de PCD às experiências turísticas e outras formas de lazer correlatas. Para tanto, elaborou-se um questionário semi estruturado e convidou-se grupos de pessoas com diferentes deficiências na rede social *Facebook* a participarem.

Os resultados da amostra evidenciaram que as PCD consideram que suas expectativas não são atendidas devido às barreiras arquitetônicas e

atitudinais, e apesar de haver legislação em sua defesa, em muitos casos a ida ou não para algum lugar acaba dependendo de elementos impostos pela estrutura urbana e não do simples desejo de ir e vir (BELTRAME, 2018), o que as deixam à margem de usufruírem de atividades de lazer como qualquer outro cidadão.

Por fim, espera-se que esse trabalho seja um prelúdio nos estudos que buscam articular o turismo, o lazer e a acessibilidade para pessoas com deficiência, podendo assim ser uma inspiração para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BELTRAME, A. L. N. **Lazer e a pessoa com deficiência: interfaces e contradições no seu acesso e participação**. Brasília: UCB, 2018. Disponível em: < <https://btdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2435?mode=full>> Acesso em: 08 set. 2018.

CHEIBUB, B. L. **Lazer, experiência turística, mediação e cidadania: Um estudo sobre o projeto turismo jovem cidadão (sesc-rj)**. (Dissertação de Mestrado), Belo Horizonte: UFMG, 2009.

DUARTE, C. R.; COHEN, R. A acessibilidade como fator de construção do lugar. In: ALMEIDA PRADO, A. R. de; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (Orgs.). **Desenho Universal: caminhos da acessibilidade no Brasil**. São Paulo: Annablume, p. 81-94. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: < <https://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/pessoas-com-deficiencia.html>> Acesso em: 14 ago. 2018.

SAETA, B. R. P.; TEIXEIRA, M. L. M. O lazer na vida da pessoa portadora de deficiência: uma questão de Responsabilidade social e um turismo a ser pensado. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, vol. 2, n.1, p. 25-38, 2001.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**. São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: < https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI__Acessibilidade.pdf?1473203319>. Acesso em: 01 out. 2018.

_____. Pessoas com deficiência e os desafios da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**. São Paulo: julho/agosto 2004. Disponível em: < <file:///C:/Users/Lu/Downloads/Pessoas%20com%20deficiencia%20e%20os%20desafios%20da%20inclusao.pdf>> Acesso em: 07 set. 2018.